

Um generoso analista da própria obra

Julian Schnabel, convidado do Festival do Rio, fala com orgulho de seu 'Antes do anoitecer'

Jairne Biaggio

Monterey-Dallas, Dallas-Los Angeles. Los Angeles-São Paulo. São Paulo-Rio. Desembarque às 3h30m da madrugada; malas extraviadas na chegada. Esse é o resumo da viagem de Julian Schnabel, que, às vésperas do encerramento do Festival do Rio BR, chegou à cidade trazendo literalmente a tiracolo seu filme "Antes do anoitecer" ("Before night falls"), ganhador do Grande Prêmio do Júri do Festival de Veneza, no mês passado. O protagonista do filme, Javier Bardem, que vive o escritor cubano Reinaldo Arenas e ganhou o prêmio de melhor ator em Veneza pelo papel, acabou não vindo ao Rio, ao contrário do previsto.

Diretor acha que filme fará biografia de Arenas vender

Apesar do desembarque com o pé esquerdo, o cineasta estava de ótimo humor ao receber o GLOBO, na piscina do Copacabana Palace. Mas alto astral é uma coisa e humildade, outra bem diferente. Schnabel é um tremendo pai corrupto: deixa claro o orgulho que sente do próprio filme até ao ser informado que o repórter acabara de vê-lo.

— Situação difícil essa. Você ainda não deve ter saído por completo da viagem do filme — disse.

Schnabel não deixa de ter razão: "Antes do anoitecer", exibido no Odeon na terça-feira, com a presença do diretor e de Hector Babenco, que faz uma pequena ponta no filme, é uma experiência intensa. O filme não se limita a apresentar ao público Arenas, perseguido na Cuba de Fidel Castro pelo homossexualismo assumido e



JULIAN SCHNABEL no Rio: ótimo humor apesar do caos na chegada

pelo texto libertário. Schnabel procura evocar Arenas na própria condução da narrativa, que se preocupa tanto em criar uma atmosfera condizente com a poesia do autor quanto em contar a história. Se isso funciona, é em grande parte pela atuação magistral de Javier Bardem. Mas o mérito do

diretor (cujo primeiro e único filme até então, "Basquiat", não era lá essas coisas), não deve ser menosprezado.

— Este filme é um apanhado de sensações sugeridas pela obra de Arenas — diz Schnabel. — Me inspirei em vários de seus livros, como "El calor del verano" e "El mundo alucinante". Não é a mera ilustração de sua autobiografia, "Antes do anoitecer". Só o chamei assim para fazer aquele livro vender mais.



JAVIER BARDEM e Johnny Depp (travestido): atores sustentam o filme

— Se você faz um filme inteligente, não quer dizer que ele tenha de ser para platéias pequenas. E, de qualquer forma, o distribuidor está botando dinheiro na campanha para o Oscar. As platéias em Toronto e Veneza também foram bastante entusiasmáticas.

O lado bom da presunção é o perfeccionismo. Falado em inglês, "Antes do anoitecer" não cai na vala comum de tantas produções que sacrificam a língua original em favor da quele idioma e acabam sem o selo de autenticidade nem o potencial comercial. Para isso, Schnabel submeteu Bardem e outros atores não-cubanos a um intensivo de inglês e espanhol à cubana. Além disso, fez

questão que os poemas de Arenas que constam do filme fossem apresentados em sua língua original. E o perfeccionismo chega a alcançar dimensões kubrickianas.

— O próprio Bardem e os atores cubanos vão fazer a dublagem de seus personagens para o espanhol. Fiz questão de garantir isso. Na Espanha, por exemplo, todos os filmes estrangeiros são dublados para exibição nos cinemas pelo distribuidor local. E eu não quero que os personagens deste filme saiam falando com um sotaque madrilenho que arruinaria tudo.

E se alguém resolver contrapor "mas por que não fazer o filme originalmente em espanhol?" o diretor tem a resposta na ponta da língua.

— Era importante que essa história fosse contada por alguém de fora, com uma visão estrangeira, sem qualquer interesse em jogo, para dar credibilidade. Não sou homossexual, não sou castrista nem anti-castrista. Apenas acho extremamente poderosa a história de Reinaldo. ■

Mostra de São Paulo abre hoje para o público

Filme de abertura, 'Palavra e utopia', é tema de debate

Começa hoje para o público a 24ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que vai levar à cidade 175 filmes inéditos. Um dos principais convidados do festival este ano é o cineasta português Manoel de Oliveira, que apresenta seu filme "Palavra e utopia", com Lima Duarte, que inaugurou o evento ontem à noite. O filme passa hoje para o público e em seguida haverá um debate com o diretor e com o cineasta Júlio Bressane e o professor da Unicamp Alcir Tecora. Além do monogênero cineasta português, vão estar em São Paulo para prestigiar a mostra Maria de Medeiros, diretora de "Capitães de abril", Lech Majewski, de "Wojaczek", Paulo Branco, produtor de "Palavra e utopia", Dominique Derudre, diretor de "Everybody famous", Jerzy Stuhr, de "Uma semana na vida de um homem", Jung Ji-Woo, de "Happy end", Kim Duk, de "A Ilha", Roland Joffé, diretor de "Vatel", Klaus Kraemer, de "Três chineses e um contrabaixo", e Julien Temple, de "O Ixio e a fúria".

Serão exibidos 175 longas-metragens em 14 dias. Além da Perspectiva Internacional, haverá uma mostra competitiva para novos diretores. O Júri da competição é formado pela diretora Carla Camurati, a atriz portuguesa Leonor Silveira, o cineasta suíço Richard Dindo, o diretor da Cinemateca do Uruguai Manuel Martiñez Carril e o crítico mexicano Leonardo García Tsao. Três diretores serão homenageados: o espanhol Luis Buñuel, o indiano Satyajit Ray, e o francês Louis Feuillade. ■

INDIE RECORDS APRESENTA:

TRIBO DE JAH

NO CANECÃO

Além do Vêu de Maya

Lançamento do CD

"Além do véu de Maya"

Única apresentação

19/10 às 21h. 30m

ingresso R\$ 10,00

TRIBO DE JAH

A Maior Banda de Reggae do País

Indie RECORDS

Patrocinado por CIDADE ROCK

Panorama/Affects

Plischke sacode a percepção do espectador

Silvia Soter

DANÇA CRÍTICA

"Affects", criação do alemão Tom Plischke, inaugurou os trabalhos da nona edição do Panorama RioArte de Dança, anteontem à noite, no Teatro Carlos Gomes, trazendo a vanguarda para o centro da cena. "Affects" é um rigoroso e metódico experimento laboratorial, organizado a partir de regras que se tornam previsíveis para o espectador logo de partida. Não há truque ou sedução.

Em "Affects", Plischke traz para o corpo que dança a tarefa de experimentar diferentes palavras. Como ponto de partida, o coreógrafo vasculhou a memória da dança alemã, buscando em "Afectos humanos", obra da expressionista Dore Hoyer, não uma simples referência histórica mas um *modus operandi*. Nesse conjunto de solos, Hoyer investigou a expressão física de diversas emoções humanas como a honra, a validade, o medo e o ódio. Em "Affects", Plischke mergulha na experiência física de idéias que afetam o corpo contemporâneo, nesse final de século. Em cena, as palavras da dança expressionista e aquelas da investigação contemporânea criam corporeidades distintas.

Mesmo antes de chegar à platéia, o espectador é retirado da condição passiva de receptor. A simultaneidade das imagens da vídeo-instalação no foyer do teatro torna o ato de escolher inevitável. Apresentando fragmentos que na memória reconstituem o todo, utilizando a repetição de gestos à saturação, explorando a participação dos diferentes sentidos na reconstrução da memória, Plischke sacode a percepção do espectador provocando um misto de incômodo e encantamento. ■



RICARDO BLAT: o ator participa da ópera e do espetáculo solo

A poesia de Manoel de Barros em peça e ópera

Diretor Zé Luiz Rinaldi monta no CCBB duas versões cênicas para a mesma obra do poeta

Eduardo Simões

A partir de um mesmo poema do escritor Manoel de Barros, o diretor de teatro Zé Luiz Rinaldi criou dois espetáculos alínguis, que apresentam dois distintos ângulos da mesma obra. As versões ópera e solo de "Deslimites da palavra" aportam amanhã e no dia 26, respectivamente, às 18h30m, no Teatro 3 do Centro Cultural Banco do Brasil, com o ator Ricardo Blat, o barítono Raul Serrador e o soprano Lucila Tragtemberg no elenco.

A ópera será apresentada às sextas, aos sábados e aos domingos, e o espetáculo solo, às quartas e quintas. Ambos os espetáculos falam da trajetória do canoero Apuleio, que está sem comer ou dormir, vagando em meio a uma enchente no Pantanal.

Desde a primeira leitura desse poema eu percebi a possibilidade de sua encenação com música — diz Zé Luiz, que demorou um ano e meio para

roteirizar e compor a trilha, custeado pela Bolsa Viteae de Artes que recebeu em 1999.

A idéia de criar dois espetáculos gêmeos surgiu durante os ensaios.

— O solo surgiu a partir da forte entrega do Ricardo durante os ensaios e fala da impossibilidade do vínculo do homem com a natureza. A ópera tem outro humor e dá uma perspectiva feliz desse encontro — diz o diretor.

Espectáculo conserva poesia do texto original

De acordo com Zé Luiz, a encenação de "Deslimites" — que faz parte do "Livro das ignorâncias" — não afeta a integridade de sua poesia.

— Lá estão a grandeza do infimo e da vida que aí se dá, uma característica da obra de Manoel de Barros, e a idéia de que a vitória do canoero não está no retorno à terra, mas na sua quase redenção e entrega às circunstâncias — diz. — A volta é feliz pela experiência do percurso. ■

